



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000

Taciana Assis Bezerra Negri

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – PB

O seguinte artigo é uma revisão e ampliação do trabalho “O legado de Rosa Cagliani para a dança em João Pessoa – PB entre as décadas de 1980 e 2000” apresentado no V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA 2018, em Manaus – AM.

RESUMO: Ciente da fundamental tarefa de se guardar a memória e da crescente necessidade de continuação dos estudos em história da dança na Paraíba, atualmente escassos, este trabalho visa pesquisar e relatar a trajetória e o legado deixado pela bailarina, professora, coreógrafa, gestora, diretora e produtora de dança e teatro, Rosa Cagliani (1957-2008), que atuou fortemente na cidade de João Pessoa entre as décadas de 1980 e 2000. Rosa foi uma das pessoas que mais influenciaram a dança local, deixando grupos de Artes Cênicas ainda atuantes e formando bailarinos que continuam produzindo proficuamente no cenário da dança da cidade (AMORIM, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Memória. História da dança. Biografia. Rosa Cagliani.

ROSA CAGLIANI'S CONTRIBUTIONS FOR THE DANCE IN JOÃO PESSOA – PB

BETWEEN 1980S AND 2000S

ABSTRACT: Aware of the importance of safeguarding memory and of the increasingly necessity of the furtherance of dance history studies in Paraíba, this study addresses Rosa Cagliani's life and work. Rosa was a dancer, teacher, choreographer, administrator and a producer of dance and theater. She was instrumental to the development of the Performing Arts in Paraíba working from 1980 to 2008. Rosa was very influential to the local dance scene, creating groups of Performing Arts and teaching individual dancers who still act to this day in the dance scene of the city (AMORIM, 2014).

KEYWORDS: Dance. Memory. Dance history. Biography. Rosa Cagliani.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo da trajetória de vida de Rosa Angela Marta Cagliani (1957–2008) foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso “A trajetória de Rosa Cagliani e suas contribuições para a dança de João Pessoa – PB”, sob orientação da professora Ms. Juliana Costa Ribeiro, na Universidade Federal da Paraíba. A bailarina argentina Rosa Cagliani foi uma figura importante para o crescimento

e disseminação das Artes Cênicas na Paraíba, atuando especialmente na cidade de João Pessoa, entre 1980 e 2008, como coreógrafa, professora, gestora e produtora de dança e teatro. Visto que atualmente faz-se necessário o desenvolvimento dos estudos historiográficos da dança na região, este trabalho busca preservar a memória, bem como compreender o cenário artístico da cidade no período e entender como se deu o desenvolvimento da dança a partir da influência da artista.

Para a realização desta pesquisa, de caráter qualitativo, uma das principais pretensões do trabalho consistiu em buscar o maior número de estudos anteriormente realizados em memória e história da dança na Paraíba. Assim, realizei (1) um amplo levantamento bibliográfico; (2) uma investigação documental nos acervos: “Acervo Memória do Movimento—Escola Fazendo Arte” e “Acervo Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte” (acervo pessoal da coreógrafa) onde busquei fotografias, documentos e recortes de jornais; além de (3) ter tido acesso às entrevistas encontradas nesses acervos; bem como (4) às entrevistas realizadas pelo projeto “Vozes da Dança” e, finalmente, (5) ter entrevistado pessoas que conviveram e trabalharam diretamente com Rosa. Esses três tipos de fontes históricas—bibliografias, documentações e entrevistas—foram imprescindíveis para a construção desse grande e surpreendente quebra-cabeça que foi “montar” a trajetória da artista. Como cada peça do jogo, os dados se complementavam em diversos aspectos e, assim, pude encontrar linhas em comum que me levaram não apenas a compreender, como também refletir sobre os fatos e relatos.

Entendendo a importância do início da vida artística de Rosa como aspecto fundamental para se compreender o pensamento que com ela chega à cidade de João Pessoa, tomo sua infância e sua vida na Argentina como ponto de partida para a pesquisa. A partir do estudo da trajetória de vida de Rosa Cagliani, percebi os diversos processos históricos pelos quais a dança atravessou na cidade de João Pessoa durante o período, relacionado-os ao surgimento e evolução de grupos de dança da cidade, a criação de escolas de arte, ao desenvolvimento do ensino da dança e a realização de diversos festivais de então, bem como suas consequências para a dança hoje na capital paraibana. A seguir, discorro brevemente sobre a trajetória de Rosa, enfatizando sua importância para as artes cênicas, mais especificamente a dança, na cidade de João Pessoa.

2 | A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE ROSA CAGLIANI

Filha de Adriana Bradaschia, uma cantora de ópera, e Angel Pedro Cagliani, um palhaço amador, Rosa Cagliani nasceu na cidade de La Plata, Argentina, no dia 12 de dezembro de 1957. Segundo seu irmão Claudio Cagliani (2018), quando pequenos, eles tiveram acesso a diversas atividades que iam além da escola formal, como teatro infantil, danças folclóricas, *Coro de Niños del Teatro Argentino de La*

Plata, além de terem sido figurantes, atuando em óperas apresentadas no teatro. Percebe-se, assim, que a formação de artística de Rosa começou a se delinear desde muito cedo, ao estar cercada de pessoas e atividades vinculadas ao meio.

Na *Escuela de Danzas Clássicas do Teatro Argentino de La Plata*, Rosa começou a estudar dança com cerca de nove anos de idade e se profissionalizou como Professora de Danzas Clássicas, finalizando o curso em 1978. Como pode ser observado no histórico de Rosa referente ao professorado, a instituição compreendia em seu currículo, além de aulas de dança, o estudo também de francês, história da arte, música, fisiologia, ginástica artística, atuação, coreografia, e outros componentes. Em seu currículo destaca, como bailarina, no Teatro Argentino de La Plata, as atuações de 1974 a 1976: *Carmina Burana*, *Carmen* e *a Flauta Mágica*. Nesse período de sua formação, Rosa se depara com o desejo de ser coreógrafa. Nos documentos de Rosa encontrados no Acervo Memória do Movimento, é possível observar que, além de dançar, ela já coreografava grupos ainda em La Plata, como a *Companhia Platense de Ballet* e o grupo *Orkesys*, montando coreografias como “Postlúdio” e “Divertimento Barroco”, ambas em 1978.

Diante de um panorama em que a Escola de Danças Clássicas nasce e cresce a partir de influências de artistas e grupos vindos do exterior (a exemplo da turnê do *Ballets Russes de Diaghilev, em 1913*), que incentivaram e impulsionaram as artes na região, com a inauguração de escolas, criando obras que conversam com as tradições locais; em face da afirmação da instituição que assegura que procura dialogar a tradição clássica e o ballet o moderno, principalmente a partir dos anos 60 quando começaram a eclodir revoluções políticas, sociais e culturais (A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA, 2016); e observando os componentes curriculares que compõem o histórico da formação de Rosa na escola de danças, presumo que foi nesse local e com a influência de sua família que Rosa aprendeu a valorizar o diálogo entre as artes e entre aquilo que é “tradicional” e contemporâneo, tendo contato com ambos. Percebeu, provavelmente aí, que o aluno que desenvolvesse habilidades nas mais diversas linguagens artísticas teria mais ferramentas de modo a impulsionar sua formação, tanto como artista como pessoa, para atuar no que desejar.

Em 1976 uma junta militar derrubou o governo de Isabelita Perón, instaurado-se, assim, a ditadura militar na Argentina, perante a justificativa de conter a inflação, o desgoverno e a influência socialista que devastava vários países da América Latina. Medidas autoritárias e centralizadoras foram instituídas pelos militares, o que acabou por gerar a dissolução do Congresso, o afastamento de juízes de direito e a suspensão dos direitos de liberdade de imprensa e de expressão (ALTMAN, 2010). “Na capital da província de Buenos Aires em 1977, a cultura e a arte sofreram um duro golpe, o prédio histórico do Teatro Argentino de La Plata se incendiou e logo depois demolido” (A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA, 2016, tradução nossa). A versão oficial é de que a origem do incêndio foi um acidente, porém, através dos testemunhos de pessoas que presenciaram o incêndio, muitos apoiam a hipótese de

que ele teria sido causado intencionalmente (DIARIO HOY, 2017). Para Juan Garzo, em matéria feita por Marcos Nuñez (2016), o teatro começa a pegar fogo um ano antes, é como se o próprio Teatro fosse mais um desaparecido da ditadura. Segundo Marcos Nuñez (2016), após o incêndio, os artistas do Teatro precisam peregrinar por várias salas alternativas na cidade e na província. Assim também afirma o músico Roberto Di Leo (2018), que trabalhava no teatro e era o então namorado de Rosa, posteriormente seu primeiro esposo, apontando tal cenário como uns dos motivos pelos quais eles decidiram vir para o Brasil, em 1978. Segundo Cláudio Cagliani (2018, tradução nossa), “[Rosa] sempre teve um forte compromisso político e não era de se calar, não se sentiu segura em seu próprio país [...]”.

Isso tudo coincidiu com o convite que Roberto Di Leo recebeu para ir para o Brasil, para trabalhar na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e, assim, Rosa, casando-se com o oboísta, muda-se para a capital do Rio Grande do Sul no dia 28 de abril de 1978—mesmo dia em que, trinta anos mais tarde, deixar-nos-ia. Quando se estabeleceu no Brasil, Rosa conheceu a bailarina e coreógrafa Eva Schul e começou a dar aulas e a ensaiar o Grupo Mudança. Na década de 1970, Eva Schul foi uma das precursoras da dança moderna e contemporânea de Porto Alegre com a Academia e Grupo Mudança, grupo que surgiu em 1972. Rosa fez uma turnê, em 1979, dançando o espetáculo “Alice” com o Grupo Mudança (NAVARRO, 2018).

Roberto di Leo foi convidado para integrar o recém-inaugurado Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba e a Orquestra Sinfônica da Paraíba em 1979 e, desta forma, o casal decide se mudar para a cidade de João Pessoa. Tarcísio Burity estava no início do seu primeiro mandato de governador do estado da Paraíba, que teve como marco o *boom* que ocorreu ao incentivo à Cultura na região.

Após se estabelecer na cidade de João Pessoa, Rosa buscou uma escola para fazer aulas de dança e se deparou com o Balé Studio José Enoch, uma das primeiras academias de dança da cidade. Recebendo convite de Enoch, se tornou professora do local logo em sua chegada. Nesse ínterim, no início da década de 80, Rosa e Roberto se divorciaram e ela, depois de um certo tempo, passou a se relacionar com o músico Carlos Anísio, o qual se tornou seu companheiro e com quem teve três filhos. Através do Ballet Studio José Enoch, Rosa começou a conhecer artistas ligados à área de dança de João Pessoa, a dar aulas, a incentivar pessoas a seguirem a carreira artística, compartilhando sua experiência. No período de seus oito anos de trabalho por lá, iniciou a construção de sua família: não apenas a família de casa, como também a família da dança, que lutou e continua batalhando pelo crescimento da área.

Em 1984, foi chamada para coreografar e fazer a direção geral do espetáculo “Caldo da Cana”, em ocasião da inauguração do Espaço Cultural José Lins do Rego. Para Bia Cagliani (2016) e Rafaella Amorim (2014), o espetáculo foi muito importante para o cenário das artes da cidade de João Pessoa, visto que envolvia artistas locais de diversas áreas: tinha coreografia, música e roteiro original, e constituiu a primeira

tentativa de profissionalização em dança de bailarinos na região. Tal formato era inovador para a época e Rosa já trabalhava com o grupo coreografias montadas a partir de laboratórios e criação coreográfica. Tal espetáculo acabou gerando a fundação do grupo Balé Espaço, muito atuante na década de 80 e início dos anos 90. Esse grupo fez espetáculos com a direção e coreografia de Rosa que ainda hoje são lembrados por pessoas atuantes na dança da cidade.

Após o “Caldo da Cana”, Rosa foi convidada para assumir a direção da Escola de Dança do Espaço Cultural (EDEC), onde elaborou uma estrutura curricular para os cursos da instituição. Segundo Ali Cagliani (2016), sua ideia para a escola era bem parecida com a que ela experienciou na *Escuela de Danzas Clásicas de la Ciudad de La Plata*, onde os alunos vivenciariam não apenas aulas de dança, como também aulas de música, costura, e francês. Segundo Guilherme Schulze (2018), apesar deles não conseguirem formalizar a EDEC como uma instituição educativa, diplomando os alunos em dança devido à questões burocráticas e políticas, o curso como Rosa havia pensado existiu durante três ou quatro anos. Com o tempo, a escola foi perdendo apoio financeiro e parou de operar.

Rosa continuou trabalhando na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) em cargos administrativos. Durante esse período, realizou festivais de dança e teatro, a exemplo de edições do FENART, FENATED, Mostra Estadual de Teatro e Dança e Projeto CumplicIDADES (Brasil/Portugal). Segundo Arnaldo Siqueira (2010), em “Dança contemporânea para um tempo presente: Recife (PE), Campina Grande e João Pessoa (PB)”, na década de 90, os festivais eram eventos de fundamental importância para o crescimento e disseminação das artes nas cidades mapeadas. Eram verdadeiros congressos artísticos, proporcionavam aos artistas do Nordeste um intercâmbio de sua produção com aqueles que eram considerados centros culturais do país, localizados, principalmente, na região Sudeste. Além disso, tiveram um importante papel de formador de público, que tinham acesso à apresentações, palestras e debates.

Em 1996, Rosa fundou sua própria escola: a Fazendo Arte. Foi lá onde ela encontrou maior liberdade para colocar o seu pensamento artístico em prática, prezando pelo trabalho multidisciplinar e coletivo, alimentando com diferentes experiências aqueles com quem convive e valorizando as contribuições que cada professor e aluno podem dar (PICADO, 2012). Põe em prática o incentivo à formação do bailarino-artista, do intérprete-criador, do multiartista, por acreditar em uma formação mais completa, com o intuito de aprimorar as experiências—pensamento esse que virou o foco da Fazendo Arte e que é observado até hoje. Através da Fazendo Arte, Rosa coloca na cena da cidade de João Pessoa três grupos ligados às artes cênicas— número bastante significativo no panorama artístico da região. São dois grupos de teatro, o “Deuzeruora Vamimbora” e a “Turma do Meio”, e um grupo de dança contemporânea, “Acena”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repentinamente, com apenas 50 anos, Rosa falece vítima de um ataque cardíaco, no dia 28 de abril de 2008, véspera do dia Internacional da Dança. Seu legado é enorme para a cidade de João Pessoa. Mesmo tendo partido, Rosa continua viva de diversas formas, nos nossos corpos, na nossa arte. Através de Rosa, várias gerações de artistas foram formadas na cidade de João Pessoa. A Escola Fazendo Arte e o grupo Acena, como um legado deixado pela professora, continua atuando na cidade através dos seus filhos Bia, Ali e Caio Cagliani. São gerações de bailarinos que continuam atuando ativamente na cidade, lutando pelo crescimento da área, assim como Rosa fizera. Sua luta por uma dança paraibana valorizada fica evidente ao vermos sua história e observarmos o que ela escreve para os jornais, na sua carta de demissão da Escola de Danças do Espaço Cultural e nas cartas à FUNESC em pedido de um Grupo de Dança Contemporânea da Paraíba, onde fala da dificuldade dos bailarinos e todos que fazem dança no estado. Ela queria que os bailarinos paraibanos não precisassem sair de seu estado para conseguir viver de dança, queria valorização da cultura e dos artistas. Em Matéria ao Jornal O Norte, de 24 de janeiro de 1988, em “Um bom ano para cultura”, Rosa escreve:

88. Ano par. Deveria ser bom. Muita coisa tem que mudar para que a dança fique no ponto. [...] Eu quero ver os grupos autênticos na cidade, mostrando a história-viva da dança paraibana, quero ver os teatros lotados quando os grupos de dança se apresentam, quero ver as escolas com condições de levar o trabalho à frente, quero o preconceito Barrado do Baile! Quero uma associação de verdade. Cadê todo mundo? Quero eu, Stella, Mica, Helena, Old, Enoch, todos juntos de novo. Quero mais respeito ao aluno de dança, chega de embromação, seriedade nas academias e nos cursos. Chega de professor mal pago, chega de aluno enganado, chega de encontro desencontrado, chega de omissão, chega de não dar valor! Chega de sermos tratados como dementes, como inconscientes, como alienados. Chega de 87! (CAGLIANI, 1988, p.10)

Guardar a memória de Rosa Cagliani significa manter viva a história da mulher que lutou pela profissionalização e valorização de bailarinos, pelo crescimento das artes, e que disseminou, compartilhando através de suas aulas e espetáculos, um jeito de se pensar dança que continua vivo até hoje nas pessoas que passaram por ela. Estudar a trajetória de Rosa é também contar a história de diversas pessoas que trabalharam e conviveram com ela. Com essa experiência de pesquisa e através do contato com as fontes históricas percebi como as *pessoas* são importantes e como as pesquisas em trajetórias de vida podem nos ajudar a compreender melhor os panoramas, processos e cenários artísticos existentes—afinal, a história é feita pelas pessoas e pelos movimentos que elas realizam no tempo e no espaço por onde operam.

REFERÊNCIAS

- A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA. **1948 - 2016, Carrera de Danzas Clásicas**. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/Escuela-de-Danzas-CI%C3%A1sicas-de-La-Plata-832979596818611/photos/?tab=album&album_id=992844687498767> Acesso em: 26 de março de 2018.
- ALTMAN, Max. **Hoje na História: 1976 - Golpe militar instaura ditadura na Argentina**. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/3368/hoje+na+historia+1976++golpe+militar+instaura+ditadura+na+argentina.shtml>> Acessado em: 1 de maio de 2018.
- AMORIM, R. L. **Caldo do Caldo**: memória do espetáculo de dança paraibano Caldo da Cana. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- ARANHA, Izabella. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [08 jun. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.
- Blanco Negro. **Se cumplieron 40 años del incendio del Teatro Argentino y realizaron un homenaje**. Buenos Aires, 2017. Disponível em: <<http://infoblancosobrenegro.com/noticias/18397-se-cumplieron-40-anos-del-incendio-del-teatro-argentino-y-realizaron-un-homenaje>>. Acesso em 5 de junho de 2018.
- CAGLIANI, Ali. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [19 de set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.
- CAGLIANI, Bia. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [20 set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.
- CAGLIANI, Caio. **Entrevista Rosa Cagliani e Escola Fazendo Arte**: depoimento [19 set. 2016]. Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2016. Vídeo MP4.
- CAGLIANI, Claudio. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [28 abr. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.
- DI LEO, Roberto Carlos. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [9 mar. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa: 2018. Áudio MP3.
- Diario Hoy. **El incendio del Teatro Argentino, una herida que sigue abierta**. <<https://diariohoy.net/espectaculos/el-incendio-del-teatro-argentino-una-herida-que-sigue-abierta-107838>> Acesso em: 2 de maio de 2018.
- ENOCH, José. **Entrevista Vozes da Dança**. Entrevistadoras: Bia Cagliani e Rafaella Amorim. João Pessoa: 2013. Vídeo MP4.
- MEDINA, Rosendo. El incendio del Teatro Argentino de La Plata <<http://culturaenproceso.blogspot.com.br/2009/10/teatro-argentino-incendio-del-ano-1977.html>> Acesso em: 2 de maio de 2018.
- NAVARRO, Angela. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [01 mai. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018. Áudio MP3.
- PICADO, Valeska. O. **Entrevista Projeto Memória do Movimento: Escola Fazendo Arte**. Entrevistadoras: Valéria Vicente e Rafaella Amorim. João Pessoa: 2012. Vídeo MP4.
- SANTOS, Adailson Costa; *et al.* **Memória do movimento** - acervo digital. João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIIENEX_XIVENID/ENEX/PROBEX/ARTIGO/2/2CCHLADACPX01-O.docx> Acesso em: 11 de janeiro de 2015.

SCHULZE, Guilherme. **Entrevista sobre Rosa Cagliani**: depoimento [14 mar. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018. Áudio MP3.

SHUL, Eva. **Questionário sobre Rosa Cagliani e o Grupo Mudança**: depoimento [01 mai. 2018] Entrevistadora: Taciana Assis Bezerra Negri. João Pessoa, 2018.

SIQUEIRA, Arnaldo. Dança contemporânea para o tempo presente: Recife (PE), Campina Grande (PB) e João Pessoa (PB). In: (Org) **Mapas e Contextos**. São Paulo: Cartografia Rumos Itaú Cultural, 2010. p. 56-63.

ANÍSIO, Carlos. O. **Entrevista Projeto Memória do Movimento: Escola Fazendo Arte**. Entrevistadoras: Valéria Vicente e Rafaella Amorim. João Pessoa: 2012. Vídeo MP4.

VICENTE, Ana Valéria; MARQUES, Roberta. **Acordes e traçados historiográficos**: a dança no Recife. Recife: Editora UFPE, 2016.

VOZES da dança. João Pessoa, [2013]. Disponível em: <<http://vozesdadanca.com/>> Acesso em : 12 de janeiro de 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055